

A CONSTRUÇÃO DA POLÊMICA SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO DISCURSO MÉDICO

Jonas Vieira da Silva¹
Ananias Agostinho da Silva²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar a construção da polêmica em discursos médicos favoráveis e desfavoráveis a vacinação contra a *covid-19*, atentando para os argumentos que levaram médicos a se posicionarem favorável ou não à vacinação contra essa doença. Metodologicamente, essa pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois busca estudar a polêmica como fenômeno de cunho social, a partir de uma abordagem descritiva, já que busca descrever como se constrói uma polêmica pública, e interpretativista, pois, após a descrição, se procede com uma interpretação dos dados. Teoricamente, adota como base os pressupostos teóricos de Amossy (2011, 2012, 2017), Cavalcante *et al* (2021), Silva (2018) e Silva e Brito (2022). Os resultados obtidos demonstram que a construção da polêmica sobre a vacinação contra a *covid-19* no discurso médico se deu mediante os posicionamentos médicos contra e a favor em torno da eficácia da vacinação, gerando, desse modo, um choque de opiniões divergentes.

Palavras-Chave: Polêmica. *Covid-19*. Discurso médico.

The construction of controversy surrounding *Covid-19* vaccination in medical discourse.

Abstract: The main objective of this article is to analyze the construction of controversy in medical discourse favorable and unfavorable about *COVID-19* vaccination, paying attention to the arguments that led doctors to be either in favor or against vaccination against the mentioned disease. This research is characterized as qualitative because it seeks to study controversy as a social phenomenon, using an interpretative approach. After data collection, it is necessary to interpret the data based on theoretical assumptions. It is also descriptive as it aims to describe how a public controversy unfolds following the interpretation. The theoretical framework adopted includes Amossy (2011, 2012, 2017), Cavalcante *et al.* (2021), Silva (2018), and Silva and Brito (2022). The results indicate that the construction of controversy about *COVID-19* vaccination in medical discourse occurred through the formation of opposing positions among doctors regarding the effectiveness of the mentioned vaccination. This resulted in a clash of divergent opinions, both for and against, leading to a significant public controversy

Key words: Controversy, *Covid-19*, Medical discourse

¹ Aluno do oitavo período do curso de Letras – Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos do Texto (GPELT). E-mail: jonasvieiradasilva1@gmail.com.

² Doutor em Estudos da Linguagem. Professor do curso de Letras – Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino, da associação ampla entre a UFERSA, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Membro do Grupo de Pesquisa em Linguística PROTEXTO. Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos do Texto (GPELT). E-mail: ananias.silva@ufersa.edu.br.

Introdução

A polêmica, segundo Ruth Amossy (2017), é uma modalidade argumentativa, uma das formas por meios das quais os sujeitos interagem socialmente para alcançar seus propósitos comunicativos. Dentre as múltiplas modalidades argumentativas, a polêmica se destaca por estar sempre sendo colocada em pauta na sociedade mediante a discussão de questões que despertam pontos de vistas diferentes. Todos os dias, as pessoas se deparam nas mídias com novas polêmicas ou velhas polêmicas que são atualizadas a partir de algum acontecimento ou evento, como por exemplo a desigualdade social no Brasil.

Nos últimos anos, desde que o mundo começou a viver um contexto pandêmico provocado pela *Covid-19*, em 2019, as polêmicas referente a essa doença como por exemplo as reações que cada cidadão desenvolveria se assim contraíssem o vírus ganharam cada vez mais destaque, tanto nas mídias quanto nas discussões cotidianas e especializadas. Dentre as inúmeras polêmicas geradas relacionadas à pandemia, como por exemplo o próprio surgimento da *Covid-19*, a polêmica sobre a vacinação foi uma das que mais se difundiu, sobretudo no Brasil, e foi responsável por causar um choque de opiniões que dividiu as pessoas entre favoráveis e desfavoráveis à vacina.

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2019) foi alertada sobre o surgimento na China de um novo vírus (Sars-CoV-2) até então não identificado em seres humanos. Muito rapidamente esse vírus se alastrou por todo mundo dando origem a uma pandemia, a pandemia da *Covid-19*, que ceifou diariamente milhares de vidas por todo planeta. No Brasil, a média de mortes diárias por infecção do vírus da *covid-19* chegou a quase 3.000 mortes e mais de 95.000 novos casos diários em seu auge, segundo a OMS.

A pandemia não só matou milhares de pessoas em todo mundo, como também afetou grandemente o setor financeiro, economicamente falando, principalmente nos setores hoteleiros e nas empresas de médio e pequeno porte, levando assim a um aumento na taxa de desempregados, cerca de 12,2% a mais em 2020, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2020). Além desse aspecto econômico, a pandemia da *Covid-19* afetou drasticamente as relações sociais das pessoas, uma vez que, dentre as medidas de proteção adotadas para combater a doença, destacam-se medidas como o isolamento social e *lockdowns* nas cidades mais afetadas, impedindo assim o contato físico entre os indivíduos. As interações passaram a ocorrer de maneira remota, a

partir do emprego de tecnologias digitais da informação e da comunicação segundo o jornal Agência Brasil (2021).

Por se tratar de uma doença muito recente, um grande problema enfrentado pelos médicos e profissionais de saúde foi a ausência de protocolo específico para o tratamento. Não havia medicamentos que fossem comprovadamente eficazes no combate desse vírus. Assim, foi no próprio decorrer da pandemia, que perdurou basicamente durante três anos, que, de modo significativamente acelerado, vacinas foram desenvolvidas por grupos de pesquisadores, cientistas e médicos de diversos países. Depois de comprovada a eficácia de alguma delas, uma dificuldade encontrada por essas equipes foi a indisponibilidade de insumos para assegurar uma produção em larga escala, que atendesse às demandas da população. Todavia, uma dificuldade ainda maior referiu-se a não aceitação da validade das vacinas desenvolvidas para o combate ao vírus.

Esse fato ensejou em uma grande polêmica pública, entre, de um lado defensores da vacina e, de outro, negacionistas, que não acreditavam em sua eficácia. Na população, a dúvida levantada se sustentava no fato de que as pessoas não tinham conhecimento especializado sobre os processos de produção das vacinas nem a respeito de possíveis efeitos colaterais que poderiam provocar. A polêmica se acentuou ainda mais quando médicos especialistas começaram a questionar a maneira como essas vacinas foram produzidas, chegando ao ponto de incentivar a população a não se vacinar.

Frente a esse contexto, o objetivo geral desse trabalho é analisar a construção da polêmica em discursos médicos sobre a vacinação contra a *covid-19*, atentando para os argumentos que levaram médicos a serem contra ou a favor da vacinação contra a doença. E tem como objetivos específicos identificar as teses e os pontos de vista antagônicos que sustentam os posicionamentos de profissionais médicos favoráveis e desfavoráveis a vacinação contra a *covid-19* e observar o funcionamento de estratégias textuais (intertextualidade e referência) na construção da polêmica sobre a vacinação da já citada doença.

A problemática que se refere à construção da polêmica pública sobre a vacinação contra a *Covid-19* no discurso médico tratada neste artigo é um tema atual, relevante e bastante controverso, na sociedade, pois no que tange ao cenário atual, percebe-se ainda discursos contrários e favoráveis a vacinação. Um fator primordial que alavancou a presente pesquisa e a torna relevante é justamente a falta de pesquisas sobre o assunto, ou seja, estudos que apontem como se degenerou a polêmica referente a já citada vacinação. Em busca recente em repositórios *on-line*, como sites e revistas científicas não foi

[Digite aqui]

possível encontrar um vasto material de estudos que tratem dessa temática, o que mostra quão importante e relevante é a presente investigação, além disso, como futuro professor de Língua Portuguesa, é importante atentar para as estratégias argumentativas mobilizadas na construção da modalidade polêmica, tendo em vista que importa pensar numa abordagem de ensino que possa dar conta dessas particularidades enunciativas. Portanto, o tema atual dessa pesquisa a torna ainda mais importante, servindo como via para construção de conhecimentos sobre o que é e como se caracteriza uma polêmica pública.

Para a análise dos dados, foram consideradas algumas matérias jornalísticas de sites como o jornal Brasil de fato (2022) do blog AFTM (2021) e também do *Facebook*, que pudessem conter insumos, ou seja materialidade que auxiliassem a construção do presente artigo comprovando sua relevância e importância, sobre uma divergência de assuntos ditos de interesse público. No contexto pandêmico, é relevante e necessário entender minuciosamente matérias que mostrem como a controvérsia de determinados grupos médicos que são a favor e contra a vacinação, assim como os diferentes modos de argumentar por meio dos quais as pessoas interagem na sociedade.

Teoricamente, a presente pesquisa foi desenvolvida seguindo a base teórica de estudiosos, principalmente de Amossy (2011,2012,2017), que, no quadro de uma Teoria da Argumentação no Discurso, apresenta os traços característicos da polêmica pública, conforme descrevemos na seção teórica desse trabalho. Além disso, também nos respaldamos em autores como Cavalcante *et al* (2021), Silva (2018) e Silva e Brito (2022), que tratam de categorias textuais na análise da polêmica. A partir desse referencial, buscamos compreender como se caracteriza a polêmica da vacinação contra a *Covid-19* no discurso médico.

O presente trabalho está dividido em cinco seções, na primeira apresentaremos a introdução, apresentamos a contextualização dessa pesquisa, justificativa e os objetivos, segunda seção, foi discutido o conceito de polêmica, tendo como base teórica as reflexões de Amossy (2011, 2012, 2017). Na próxima seção, realizamos uma abordagem textual da polêmica, destacando categorias importantes para a atualização da polêmica pública, como a referência e a intertextualidade. Logo após, será apresentada a análise dos dados que compõem o *corpus* desse trabalho. Por fim, apresentamos as conclusões finais.

Argumentação e polêmica

Ruth Amossy (2017) desenvolveu um extenso e significativo trabalho a respeito da polêmica pública. Para essa analista do discurso, a polêmica é uma formação de debates em que se sustentam ideias conflituosas no meio social. Nesse sentido, ela defende que a polêmica deve ser estudada como um modo de argumentar, uma forma por meio das quais as pessoas defendem um ponto de vista de modo enfático. Para pensar a polêmica dessa forma, ela amplia, segundo Silva e Brito (2022), o conceito de argumentação. A autora defende que não há argumentação apenas quando há consenso, quando se busca o acordo, mas também no desacordo, quando pontos de vistas ou teses antagônicas sobre determinada situação são expostas em debates acalorados, sem a intenção de se chegar a um acordo, aí também há argumentação. Com isso, a autora explica que é possível pensar em diversos modos de argumentar, chamados por Amossy (2016) de modalidades argumentativas.

A noção de argumentação aqui recebe uma extensão máxima na medida em que abrange tanto os gêneros do discurso que explicitamente defendem ou refutam uma tese, quanto aqueles que se contentam em orientar os modos de ver e de pensar. Toda fala tende a fazer compartilhar um ponto de vista, uma forma de reagir a uma situação ou de sentir um estado de fato. Os esquemas de raciocínio são, neste caso, mais ou menos elaborados e mais ou menos visíveis. Muitas vezes, a orientação dada ao discurso aparece nos traços da linguagem (modalidades, formas axiológicas, conectores, etc.) sem que emerja, para tanto, um argumento formal. Às vezes, este argumento enuncia-se apenas sob uma forma elíptica e necessita do recurso ao interdiscurso para poder ser reconstruído (AMOSSY, 2016, p. 174).

Amossy (2016) compreende que a argumentação diz respeito aos modos pelos quais os sujeitos interagem em seus processos comunicativos. Silva e Brito (2022) afirmam que, nessa concepção, a argumentação é uma característica de todo discurso, pois, para eles, todo enunciado é constitutivamente dialógico e toda enunciação implica na influência mútua entre os participantes. Com isso, eles dizem que um texto não precisa ter necessariamente uma tese explícita para que ele seja considerado como argumentativo. Na verdade, todo texto é, nesse sentido, argumentativo, porque sempre busca influenciar o leitor de alguma maneira e acerca de algum ponto de vista. É possível falar sim, de acordo com Amossy (2008), de modalidades argumentativas, ou seja, de diferentes modos de argumentar.

É assim que se caracteriza a modalidade polêmica. Entretanto, além da modalidade polêmica aqui apresentada, segundo Amossy (2008), há outras modalidades

[Digite aqui]

argumentativas, ou seja, há diversos modos de argumentar, que são classificados por Amossy (2008) como modalidade demonstrativa, pedagógica, co-construção, patêmica e negociada.

Modalidade demonstrativa

A modalidade demonstrativa é uma das formas de argumentar destacadas por Amossy (2008). O próprio nome dessa modalidade já nos permite articular de maneira racional a forma como ela acontece. O modo demonstrativo geralmente é apresentado pelo locutor de maneira dialogal, ou seja, uma demonstração com fundamentos baseados em dados comprovatórios. O debate de ideias enquadra-se nessa modalidade, tendo em vista que o locutor tenta convencer seu público através de estudos e pesquisas com o intuito de demonstrar fatos sólidos.

Modalidade pedagógica

Essa modalidade geralmente ocorre quando o locutor é elevado a um *status* superior ao interlocutor com o intuito de repassar informações consideradas reflexivas de maneira pedagógica, ou seja, o locutor repassa informações ao interlocutor como forma de aprendizagem. É o que acontece na sala de aula, por exemplo, quando o professor busca ensinar aos alunos a respeito de algum tema.

Modalidade co-construção

É a modalidade em que há uma interação de ideias defendidas pelos interlocutores para se chegar a um fundamento lógico sobre determinada tese. Sendo assim, por meio dessa modalidade, são co-construídas respostas referentes ao assunto pautado na interação. É o que acontece, por exemplo, numa reunião de condomínio, quando os moradores buscam resolver, coletivamente, um problema que é justamente do interesse dos mesmos.

Modalidade patêmica

Essa modalidade argumentativa tem funcionalidade apelativa, pois acontece em textos que buscam convencer ou conscientizar o público alvo por meio de apelos feitos através do *páthos*, de recursos emocionais. Assim, o locutor apela para os sentimentos, as paixões do interlocutor. É o que ocorre no caso de gêneros como o pedido de ajuda humanitária ou em muitos discursos religiosos.

Modalidade negociada

Tem como característica a divergência de opiniões, porém, mesmo havendo essa divergência, o esforço para se encontrar ideias que solucione determinado problema de modo cabível é pautado.

Parâmetros textuais para a análise da modalidade polêmica

A modalidade argumentativa polêmica caracteriza-se por apresentar teses e argumentos antagônicos de diferentes instâncias locutivas que não se alinham de maneira harmoniosa, ou seja, essas teses se chocam, entrando em constantes conflitos, com o intuito de se convencer o terceiro, que assiste esses embates e poderá criar suas próprias conclusões sobre o assunto pautado. Amossy (2017, p. 57) explica que a polêmica

consiste em estabelecer campos inimigos e é, portanto, um fenômeno social, e não uma divisão abstrata em teses antagônicas e inconciliáveis. Trata-se de aderir a um grupo constitutivo de uma identidade ou de apresentar as coisas de modo a que aqueles que se sentem, de início, solidários a um dado grupo mobilizem-se em favor da tese que o reforça.

Sendo a polêmica uma modalidade argumentativa, abrange todo tema que está em pauta no contexto social. Assim, podemos afirmar que tanto a *Covid-19*, assim como sua vacinação, foram temas bem presentes em nossa sociedade, e possivelmente a incerteza a respeito da eficácia da vacina e de como a mesma agiria no organismo das pessoas acarretou esse diálogo inconciliável entre pontos de vista desfavoráveis e favoráveis.

Segundo Amossy (2017), a polêmica é uma dessas modalidades argumentativas. Para ela, a polêmica se constitui de uma modalidade argumentativa que abrange temas de interesse social, ou seja, temas que circulam pela sociedade e que causam divergência de posições entre as pessoas. A modalidade polêmica se caracteriza pelo choque de opiniões

contraditórias, de opiniões diferentes e conflitantes, que não permitem aos indivíduos nela envolvidos chegar a um acordo.

Se há choque de opiniões contraditórias, é porque a posição dos discursos, na polêmica, é o objeto de uma clara dicotomização na qual duas opções antiéticas se excluem mutuamente. Enquanto o debate argumentado se supõe direcionar os participantes para uma possibilidade de solução, a dicotomização “radicaliza o debate, tornando difícil às vezes impossível de se resolver” (AMOSSY, 2017, p. 53).

No que tange à polêmica que envolve a vacinação contra a *Covid-19*, observa-se a linha de raciocínio colocada por Amossy (2017), pois, de um lado, temos grupos de estudiosos médicos que são favoráveis à vacinação contra o vírus já citado, e, por outro lado, temos médicos que se posicionaram contra à vacinação, causando um discurso de opiniões contrárias, impactando assim coletivamente também nas opiniões das pessoas. Sendo assim, para que determinada questão seja considerada polêmica, é necessário que haja um choque de opiniões entre as ideias defendidas por indivíduos com linhas de raciocínios e teses opostas, o que gerará posicionamentos contrários. Quando esse assunto é de interesse social, isso se degenera em uma polêmica pública, como é o caso da vacinação.

É justamente a oposição de discursos que distingue a polêmica do simples debate conflitual. A polêmica instaura uma dicotomização na qual duas opções antitéticas se excluem mutuamente, sem a pretensão de uma possibilidade de solução ou de acordo. A dicotomização instaurada no discurso polêmico torna problemática a busca de um consenso entre as partes envolvidas, porque as posições dos atores envolvidos na polêmica são bem colocadas e estabelecidas. (SILVA, 2018, p. 256)

Mediante a citação de Silva (2018), percebe-se que a modalidade polêmica é constituída exatamente através de teses opostas, que nunca se conciliam, não conseguem chegar a um consenso, mas se chocam entre si, causando uma divisão de opiniões. É nesse sentido que Amossy (2017) explica que a polêmica se caracteriza pela dicotomização de teses e pela polarização social, dois dos seus principais traços. As teses são dicotômicas justamente porque não há possibilidade de consenso entre elas. Como os sujeitos que defendem essas teses se engajam bastante nas suas defesas, isso provoca a polarização: de um lado o grupo que defende a tese e do outro o grupo que se opõe à tese. Nas palavras

de Amossy (2017), a polêmica acontece, assim, a partir de uma encenação, estando, de um lado, o proponente e, de outro o oponente. Como expectador dessa discussão, há o terceiro, que é a pessoa que não participa do debate, mas apenas assiste.

A dualidade de informações a respeito de um tema é um fator que acarreta a polêmica que envolve a vacinação. Para defender seus pontos de vista, os locutores podem se engajar bastante:

O polemista exprime sentimentos violentos que se inscrevem por marcas lexicais, sintáticas e prosódicas. A agressividade se origina aqui do fato de que o locutor parece agitado por sentimentos fortes suscitados pelo oponente e dirigidos contra ele. Essa emoção se traduz no plano lexical ou nas exclamações, nas repetições fáticas, no ritmo. (AMOSSY, 2017, p.171).

As inúmeras informações recebidas pelo público sobre a pandemia como por exemplo o auto contágio e o número extraordinário de mortes diárias, em si favoreceram as polêmicas construídas em torno da *Covid-19*, uma nova doença, um vírus desconhecido para o qual, inicialmente, não havia estudos para diagnosticar sua atuação no organismo humano e suas consequências. Isso também se degenerou em vários discursos, já que o ineditismo da doença e a falta de informação gerava uma dicotomização social, ou seja, uma polêmica. Para Cavalcante *et al* (2020) a polarização social é uma característica da polêmica, seguindo, assim, a mesma linha de raciocínio de Amossy (2017).

É na polarização que os autores do circuito comunicativo se colocam nos papéis sociais de proponente, oponente e terceiro. O proponente desempenha o papel de defensor de uma das teses que se embatem na polêmica; O oponente atua como opositor da tese defendida pelo Proponente e se coloca no extremo oposto da polarização; e o Terceiro é aquele que se acompanha a distância o dissenso atualizado no espaço público. (CAVALCANTE *et al.* 2020, p.51)

Esses três elementos citados por Cavalcante *et al* (2020) caracterizam a “polarização social”, que, no nosso caso, envolve a construção da polêmica sobre a vacinação contra a *Covid-19* no discurso médico. No contexto abordado, o proponente ou proponentes são médicos que através de inúmeros estudos descobriram vacinas, e que defendem ou se posiciona de maneira contrária a vacinação combate do vírus (*Sars-CoV-2*) ou seja, o proponente irá propor sua tese e caracterizará assim um dos polos da polêmica, que por vez será atacado pelo oponente.

O oponente faz jus ao próprio nome: são indivíduos que se colocam em oposição às teses defendidas pelos proponentes, ou seja, que não seguem a mesma linha de

[Digite aqui]

raciocínio e não concordam com as ideias defendidas pelo lado opositor, nesse caso, são os médicos que se posicionaram de maneira contrária ou também favorável à utilização das vacinas desenvolvidas contra à *Covid-19*, trazendo como argumento às teses que os levaram a criar tal posicionamento.

Finalmente, o terceiro, na polêmica aqui analisada, é a população em massa que, por sua vez, assistia a esses embates e criava suas próprias conclusões sobre a vacinação, buscando decidir se tomariam ou não a vacina.

Amossy (2017) ressalta que a polêmica se constitui de três aspectos, que ela caracteriza pela dicotomização de teses, polarização social e desqualificação do outro. A dicotomização se constitui na divisão entre duas partes que dispõem de categorias dicotômicas, ou seja, ideias diferentes e divergentes que, no contexto abordado, poderiam ser representadas pela eficácia e a não eficácia da vacinação. Mediante ao cenário dicotomizado, diversas teorias são criadas por indivíduos que estão no entorno desses posicionamentos, fazendo surgir assim a polarização social.

A polarização da sociedade se acentua nas divergências criadas pelos indivíduos proponentes e oponentes em face do terceiro. Enquanto a dicotomização tem função de não conciliar as teses do proponente e oponente, a polarização se caracteriza por reorganizar ideias em “campos adversários”. “A exacerbação de oposições (a dicotomização) se concretiza, numa divisão em grupos antagônicos, em que cada um afirma a sua identidade social opondo-se e fazendo do outro o símbolo do erro e do mal” (AMOSSY, 2017, p. 58). Nesse ponto entra em cena o terceiro aspecto caracterizador da polêmica, que é exatamente essa desqualificação do outro, do adversário, quando se agride o outro, se atinge de alguma maneira, desqualificando-o. Sendo assim a polarização visa “consolidar a identidade do grupo apresentando pejorativamente os outros” (ORKIBI, 2008 *apud* AMOSSY, 2017, p. 58).

A polêmica é um fenômeno discursivo, sob a forma de algum evento ou acontecimento comunicativo. Na verdade, de acordo com Silva e Brito (2022), a polêmica é gerada a partir de um conjunto de vários textos que são produzidos e publicados a respeito de um dado tema de interesse social que gera a controvérsia. Uma questão polêmica instiga diversas pessoas a falarem, ou seja, a produzirem textos a respeito de dado tema. É nesse diálogo entre as pessoas e nos textos por elas produzidos, que a polêmica se constrói. Por isso, os dois autores defendem que a polêmica é marcada pela intertextualidade.

A esse respeito, Koch (2000, p. 46) explica que “todo texto é um objeto heterogêneo, que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior; e, desse exterior, evidentemente, fazem parte outros textos, que o predeterminam, que lhe dão origem com os quais dialoga, que retoma, a que alude, ou a que se opõe”. Assim, todo texto estabelece relações com o contexto em que ele acontece e com outros textos que foram produzidos antes dele. No que tange à problemática abordada nesse artigo, ou seja, a construção da polêmica da vacinação da *Covid-19* no discurso médico dar-se justamente sobre essa permuta de informações que circulam no meio social e que trataram sobre a temática.

Conforme Beaugrande e Dressler, a intertextualidade compreende as diversas maneiras pelas quais a produção e recepção de dado texto depende do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores, isto é, diz respeito aos fatores que tornam a utilização de um texto dependente de um ou mais textos previamente existentes. (KOCH e TRAVAGLIA, 1995, p. 88).

Com isso, entende-se que é através desse dialogismo que um texto tem sobre o outro que surge a intertextualidade, que caracterizam-se por conter variações de termos diferentes para assim se explicar algo, situação ou até mesmo fazer uma crítica com um mesmo significado.

Outro ponto importante que merece destaque nesse artigo é a referenciação, pois a mesma é um dos mecanismos fundamentais para a construção dos textos e dos pontos de vistas e teses defendidas pelos locutores. Segundo Cavalcante (2011), a referenciação é uma espécie de ação conjunta, decorrente da relação de práticas de linguagem e vivências, em que ocorre uma interação medida pelo outro.

O ato de referir é sempre uma ação conjunta. Para a Linguística do Texto, hoje, fazemos referência a algo quando nos reportamos a pessoas, animais, objetos, sentimentos, ideias, emoções, qualquer coisa, enfim, que se torne essência, que se substantive quando falamos ou escrevemos. É na interação, mediada pelo outro, e na integração de nossas práticas de linguagem com nossas vivências socioculturais que construímos uma representação – sempre instável – dessas entidades a que se denominam referentes (CAVALCANTE, 2011, p. 15-16)

Mediante essa conjuntura, para Cavalcante (2011), os referentes podem ser considerados como objetos discursivos ou objetos de discursos, diante das razões que marcam sua construção. Portanto, a referenciação é um objeto de discurso materializado

no texto a partir de referentes construídos pelo sujeito que tem como influência o contexto da comunicação. No que tange à polemica em relação à vacinação contra à *Covid-19*, a referenciação vai sendo construída nos inúmeros discursos que circulam na sociedade, a partir das escolhas dos locutores, que se posicionam contra ou a favor da vacina.

A função das expressões referenciais não é apenas referir. Pelo contrário, como multifuncionais que são, elas contribuem para elaborar o sentido, indicando pontos de vista, assinalando direções argumentativas, sinalizando dificuldades de acesso ao referente e recategorizando os objetos presentes na memória discursiva (KOCH, 2002, p. 106).

Koch (2002) conceitua a referenciação como uma atividade discursiva, assim como Cavalcante (2011). Nesse sentido, a referenciação delibera uma manifestação da realidade através dos diálogos que circulam no meio social. Quando ocorre esse diálogo, é possível que haja uma discordância de ideias que pode dar origem a uma polêmica pública. Com isso, a referenciação tem a ver ainda com a forma como o sujeito tenta produzir e interpretar discursos falados ou escritos.

[...] o lugar de constituição e de interação de sujeitos sociais; ele é um evento em que convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais. Isso significa que o texto se consubstancia na língua, mas não se esgota nela; em outras palavras, entende-se que o texto se manifesta linguisticamente, mas de forma alguma ele reduz a um depósito de frase, formadas por elementos de significação estável, que devem ser decodificadas pelo interlocutor. (KOCH, 2011, P. 9)

Portanto, como podemos perceber, de acordo com Koch (2011), a referenciação é uma imagem construída através do discurso, ou seja, essa imagem passa a ter sentido através do processo sociocognitivo discursivo, bem como podemos deduzir que a referenciação surge por meio da interação social de práticas discursivas em que haverá dualidades, que se marcarão nos objetos de discurso.

Metodologia

Os caminhos metodológicos que serviram para o desenvolvimento desse trabalho situaram-se em três perspectivas de pesquisa. A primeira delas foi a qualitativa. Essa nossa investigação se caracteriza como sendo uma pesquisa qualitativa, visto que nos interessam as especificidades da realidade pesquisada, ou seja, nosso interesse não é por

[Digite aqui]

aspectos quantitativos. Assim, procedemos primeiramente com o uso de materiais como charges, vídeos, reportagens, dentre outros que nos permitissem compreender a realidade pesquisada. O exame desse material permitiu-nos o aprofundamento na temática, que é necessário para o desenvolvimento desta pesquisa.

Além disso, é uma pesquisa também descritiva, pois buscamos identificar e descrever as teses e pontos de vista antagônicos que levaram alguns médicos a serem - contra ou a favor à vacinação que combate a *Covid-19*, assim como os argumentos por eles empregados, para, depois, procedermos com o trabalho de análise. Quanto a isso, a nossa intenção foi descrever minuciosamente como se caracterizou a polêmica sobre a vacinação contra a *Covid-19* no discurso médico, tendo em vista que os posicionamentos contra e a favor da vacinação deflagaram uma polêmica pública.

A presente análise também se configura em cunho interpretativista, já que buscamos também a interpretação dos insumos discursivos, ou seja, o *corpus* da pesquisa foi analisado e comparado de maneira sucinta para chegarmos às nossas considerações finais. Como já mencionado, a interpretação dos dados tomou como base os trabalhos de Amossy (2011, 2012, 2016, 2017, 2018), Cavalcante *et al* (2020), Silva (2018) e Silva e Brito (2022) que caracterizam a polêmica como um encontro de opiniões distintas que se chocam entre si de maneira conflituosa.

Quanto ao *corpus*, foram utilizados para a realização das análises de dados quatro charges e dois vídeos, sendo duas dessas publicações em forma de charge publicadas no grupo “Dignidade Médica”, do *Facebook*, comunidade criada no ano de 2011 com o intuito de trocar informações sobre a rotina dos profissionais médicos e estudantes de medicina. Essas charges foram propagadas por uma médica ginecologista e outro médico que também faz parte do grupo, e propagavam discursos antivacina. Por isso, tiveram um alto embate social. Esses possíveis embates causaram também um choque de opiniões pós e contra a vacinação nos comentários dessas postagens. Somadas a essas charges, foi analisado também um vídeo de uma médica que se posicionou contra a vacinação.

De outro lado, visando, agora, o outro polo da polêmica, também analisamos as outras duas charges e um vídeo de médicos que propagavam a eficácia da vacinação contra a já citada doença, publicados na mesma rede social. Dessa maneira, entendemos que seria possível, com um *corpus* equilibrado, fazer uma análise presente na argumentação dos proponentes e oponentes da polêmica sobre a vacinação contra a *Covid-19*.

Análises

Essa seção corresponde às análises dos dados coletados para esse trabalho, cujo objetivo foi analisar a construção da polêmica em discursos médicos sobre a vacinação contra à *covid-19*, atentando para os argumentos que levaram médicos a se posicionarem favorável ou não à vacinação contra essa doença. Primeiramente, vamos analisar textos com discursos de médicos que se posicionaram contra à vacinação para a *Covid-19*. Em seguida, procedemos com as análises de textos com discursos de médicos cujo posicionamento foi favorável ao uso das vacinas pela população.

O primeiro exemplo a ser analisado circulou na página “Dignidade Médica”, no *Facebook*, e foi retirado para realização da presente análise de uma matéria publicada no *Jornal Brasil de Fato*. Esse exemplo traz a seguinte informação: “para o papai... para a mamãe... para a titia... para o cachorro e até para o papagaio... Chegou o galão de 20 litros da Pfizer. Agora você pode tomar suas 666 doses em paz”. Ao lado desse enunciado verbal, aparece um botijão de água com a logomarca da Pfizer, uma das empresas responsáveis pela vacina para a *covid-19*. Abaixo, reproduzimos a charge analisada:

Exemplo 1: Comparando Vacinação contra covid-19 à água.



Fonte: *Jornal Brasil de Fato*, 2022

Nesse exemplo, os médicos parecem querer fazer uma dura crítica à vacina, fazendo o uso de elementos intertextuais para indicar possivelmente que a vacina não

[Digite aqui]

seria eficaz para o combate da *Covid-19*, logo sendo comparada sem efeito algum como água, onde até mesmo animais e aves, poderiam tomar, já que não teria implicações nenhuma no tratamento da doença, se pode observar a numeração “666” representada como o carimbo da besta em alguns discursos de cunho religioso, sendo assim, percebe-se a interação de um texto com outro. Dessa forma, a vacinação contra à *Covid-19* é inferiorizada. Portanto, temos nesse primeiro exemplo uma polêmica instaurada logo nessa comparação da vacina com a água, pois vemos uma inflamada crítica sobre a eficácia da já mencionada vacina.

Para Cardoso (2018), a charge geralmente emerge de um evento tratado por outros gêneros do discurso, ou seja, já divulgada em notícias, artigos de opinião, reportagem, entre outros. A charge remonta sempre outro acontecimento, outro evento textual, que é recuperado a partir de uma linguagem crítica figurada. Para Aristóteles (2005), é preciso perceber o que pode “persuadir” o público, pois os mesmos por meios dos discursos, tomarão atitudes baseados por sentimentos. Portanto, a polêmica também se constitui sobre a mobilidade das emoções. Nesse sentido, o locutor desse primeiro exemplo tentou usar a charge para expressar sua crítica negativa referente à vacinação contra à *Covid-19*.

A segunda charge que usamos como exemplo para análise, retirada do *site* do jornal Brasil de Fato, e mostra o conteúdo antivacina que também circulou no grupo Dignidade médica, do *Facebook*. A charge foi publicada também por um médico e nela temos a seguinte frase: “E agora? Já posso ir ao café, ou jantar num restaurante? E viajar já posso?” Logo abaixo, aparece um texto visual com uma gravura representativa de um homem rastejando com muitas seringas nas costas, como se tivesse sobrevivido a um ataque de vacinas que basicamente não o livrariam de contrair e desenvolver sintomas graves da *Covid-19*, ou seja, essa publicação questiona diretamente a eficácia da vacina.

Exemplo 2: Charge sobre a ineficácia da vacina contra covid-19



Fonte: Jornal Brasil de Fato, 2022

[Digite aqui]

Nesse exemplo, assim como no primeiro, são usadas comparações figuradas para expressar a ineficácia da vacina. É através desses elementos verbais e visuais que a polêmica também irá se instaurar, uma vez que esses elementos servirão como portal para que haja um dialogismo contrário de informações, que, segundo Amossy (2017), dará início à uma polêmica. Essa charge provavelmente repassa a mensagem que possivelmente o indivíduo, ao se vacinar, continuará vulnerável, sem imunidade para o vírus já citado.

Nesse sentido, o texto constituído de material verbal e não verbal com funções intertextuais com finalidade de atribuir valores e sentidos no que tange à produção do enunciado, que, nesse exemplo da segunda charge analisada, se percebe o intuito de persuadir o leitor através dos discursos verbais e não verbais que propagam a ineficácia da vacina, uma vez que o indivíduo retratado na charge charge se rasteja ao chão, que mesmo já tendo tomado inúmeras doses da vacina, se encontra doente, o presente exemplo tenta persuadir o leitor e tenta convencer o mesmo sobre a ineficácia da vacina. Seguindo essa linha de raciocínio, podemos dizer que as charges publicadas por esses médicos que são contra à vacinação evidenciam seus posicionamentos contrários a já citada doença por meio do espaço narrativo representado na imagens, revelando assim seus pontos de vistas antagonicos a respeito da ineficácia da vacinação contra *Covi-19*.

Com isso, percebe-se tanto na primeira charge analisada como na segunda referente aos médicos que se posicionaram contra a vacinação o uso da intertextualidade, pois a intertextualidade, segundo Koch (2000), é basicamente a relação que um texto tem sobre o outro, ou seja a linguagem figurada comparativa usada nas charges para indicar a possível ineficácia da vacina estabeleceu uma relação de intertextualidade entre os textos, isto é, comparando um elemento a outro, como, por exemplo, no primeiro enunciado, que compara a vacina com água, atribuindo assim um sentido de ineficácia referente a vacinação.

O terceiro e último exemplo analisado referente à negação da vacinação foi do jornal Estado de Minas, que publicou uma matéria sobre uma médica que, em uma das seções na Assembleia Legislativa de São Paulo, alegou e apresentou, segundo ela, provas de que a vacina não era tão eficaz, pois causava algumas comorbidades no indivíduo vacinado. Entretanto, o jornal ainda afirma que a tese da doutora palestrante foi desmentida pelo autor do artigo. Em entrevista ao jornal Jovem Pam News, essa mesma médica alegou não ter se vacinado e que nem pretendia se vacinar, pois segundo ela as

[Digite aqui]

vacinas causavam efeitos colaterais em muitos dos vacinados, já que contém muitas substâncias responsáveis por causar reações alérgicas, reações auto imunes e doenças neurodegenerativas aumentando assim os riscos de vários problemas de saúde. Esse vídeo da entrevista foi compartilhado por um internauta em uma página do *Facebook*.

Exemplo 3: Entrevista apresentando fatores negativos sobre a vacinação contra *covid-19*



Fonte: *Facebook*, 2021.

A médica ainda alegou que as vacinas estavam em sua fase experimental e que era algo incerto, que as pessoas estavam sendo colocadas como uma espécie de experimento científico. Outra tese que a doutora apresentou foi o teste vacinal desenvolvido em animais como ratos, que desenvolviam anomalias como má formação de boca e mandíbula e exteriorização das alças intestinais, isso em filhotes de ratos. Sendo assim, esses três médicos, os dois que propagaram as charges contra a vacinação e a doutora que concebeu a entrevista, tinham pensamentos opostos aos médicos que eram á favor da vacinação contra a *covid-19*, essas teses contrárias, causaram um embate social, que configura uma polêmica

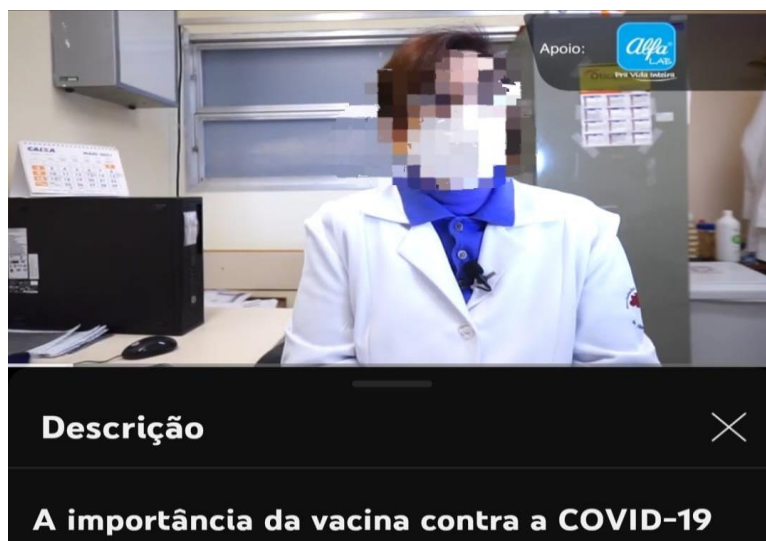
Seguindo a linha de raciocínio de Amossy (2017), pode-se dizer que a polêmica é constituída de um conjunto de opiniões de indivíduos que estão em lados opostos e que propagam discursos que se divergem entre si, causando um impacto social e gerando incertezas no grupo de terceiros, que, segundo Cavalcante *et al* (2020), são os grupos de pessoas que assistem esses conflitos e através disso criam suas próprias teses sobre o assunto abordado, que nesse caso será a eficácia da vacinação contra *Covid-19*.

³ Disponível em: <https://www.facebook.com/diegogarciapr/videos/entrevista-completa-com-a-dra-maria-em%C3%ADlia-gadelha-serra/150226080538196/>

Dando início às análises referentes aos médicos que se posicionaram a favor da vacinação contra à *Covid-19*, trouxemos aqui o primeiro exemplo. Em junho de 2021, uma plataforma de mídias *online* publicou um vídeo de três médicos pertencentes a região sul do Brasil, esse vídeo foi tomado como exemplo pois, explica de maneira mais categórica as teses médicas favoráveis referente a vacinação contra *covid-19*. Tais médicos defendiam inteiramente e incentivavam a vacinação contra *covid-19*, alegando ser imprescindível no Brasil e no mundo o mais rápido possível para que, dessa maneira, o número de internações e mortes diminuíssem. Percebe-se já de início um discurso propositivo, segundo Cavalcante *et al* (2020), em que esse primeiro médico propaga a eficácia da vacina, causando um certo choque de opiniões com aqueles que discordavam, segundo Amossy (2017).

O segundo médico afirma que com a vacinação contra a já citada doença o futuro será melhor, pois pode ser observada uma diminuição da incidência de *Covid-19* em sua forma mais grave em pacientes já vacinados. Por fim, ele afirma que as vacinas vieram para nos ajudar, não descarta os efeitos colaterais, mas afirma que os estudos apontam que elas vieram para ajudar a população.

Exemplo 1: Vídeo mostrando depoimentos médicos favoráveis a vacinação contra *covid-19*.



Fonte: MEDICAL TV, 2021.

⁴ Disponível em: <https://youtu.be/IEtq509ERgI>.

O terceiro médico entrevistado não descarta também as reações alérgicas em algumas pessoas vacinadas, porém ainda afirma que qualquer infecção aguda decorrente do vírus da *Covid-19* expõe o paciente a um risco muito maior, e que não é justificável de forma alguma que o paciente deixe de se vacinar por medo.

Ao analisarmos os discursos dos médicos que são contra a vacinação e os discursos dos médicos que são a favor da vacinação, por meio dessas comparações, percebe-se esse choque de opiniões contrárias, como menciona Amossy (2017). De certa forma, um tenta desconstruir a tese do outro, com intuito de comprovar e defender por meio dos fatos suas pesquisas, ou seja, os posicionamentos antagônicos dos profissionais de saúde a respeito da vacinação contra *Covid-19* visam produzir um certo efeito de verdade com o intuito de fazer com que o público aceite sua tese discursiva.

Além dos médicos que são a favor da vacinação contra à *Covid-19*, especificamente os três médicos da região sul do Brasil, políticas para conscientizar a vacinação foram propagadas, ou seja, charges que, segundo Cardoso (2018), são constituídas de vários elementos textuais contendo um alto poder de persuadir o público, foram usadas a favor da vacina. Essas charges possivelmente foram compartilhadas por pessoas de todo público. Para realização dessas análises no quesito da positividade da vacinação no meio médico, usamos também duas charges que circularam por veículos comunicativos que ajudaram a fortalecer as teses discursivas dos médicos que se posicionaram a favor da vacinação.

A primeira charge, de Jean Galvão, que usamos como segundo exemplo a favor, reforça a importância da vacinação. Nela, pode-se observar uma profissional de saúde vacinando um indivíduo. Tanto a profissional de saúde como a gravura que faz o papel de um cidadão estão de máscaras. Dentro desse espaço onde se configura a narração, também se encontra outro indivíduo mostrando a língua para o outro cidadão vacinado, repassando uma ideia de ironia.

Exemplo 2: Charge indicando a importância da vacinação contra *covid-19*.



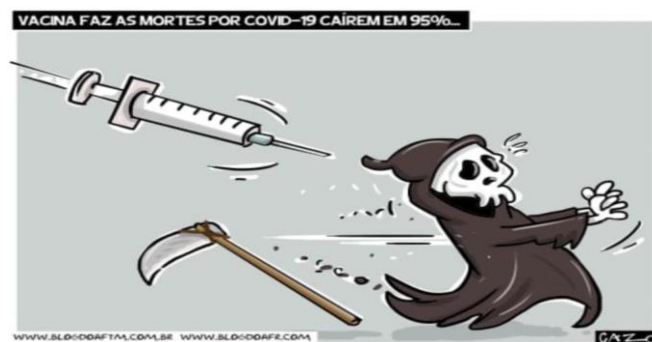
Charge: Jean Galvão

Fonte: Jornal Folha de São Paulo, ano 100, n. 33.443,25 de out. de 2020, primeiro caderno, p. A2

O discurso verbal (antivacina) juntamente com a gravura da morte e a língua na tonalidade vermelha do indivíduo não vacinado indicam uma mensagem de ignorância, pois, a crítica do enunciador vai recair justamente ao cidadão que se recusa a tomar a vacina, já que o mesmo correrá um risco maior de contrair a *Covid-19* por se recusar a usar máscara e não tomar a vacina, podendo vir até mesmo a óbito. Como isso, a palavra (antivacina) juntamente ao elemento da caveira que se caracteriza como a morte, configura também um discurso positivo a vacinação contra *Covid-19*, indicando que a vacina era uma esperança de vida, ou seja, a diminuição de mortes por *Covid-19*.

Na segunda charge analisada como terceiro exemplo, podemos ver também o uso de elementos verbais e não verbais. O trecho: “vacina faz as mortes por *Covid-19* caírem em 95%...” e, em seguida, o texto não verbal, tendo a seringa sendo comparada possivelmente a um elemento de ataque e uma figura que representa a morte correndo da seringa, reforçam a eficácia da vacinação contra à doença.

Exemplo 3: Charge indicando que a vacinação faz as mortes por covid-19 diminuírem



Fonte: *Blog do AFTM*, 2021.

Essa charge indica que o enunciador quer repassar a mensagem que o cidadão, ao ser vacinado, corre menos riscos de vir a óbito. Esse discurso reforça ainda mais a ideia positiva da comunidade médica, que se posiciona a favor da vacinação. Com isso podemos perceber também um processo de referenciação, pois os elementos presentes no texto são colocados propositalmente para dar origem assim a construção de referentes. Para Koch (2011), como já citado, a imagem é construída através do discurso e estabelece um sentido através do processo sociocognitivo do discurso, ou seja, nesse exemplo a imagem surge em decorrência do discurso.

Uma vez mais ressaltamos que mediante aos materiais analisados e as teses dos teóricos estudados, observamos que a polêmica sobre a vacinação contra a *Covid-19* no discurso médico se deu pelo dialogismo de informações positivas e negativas, ou seja os

[Digite aqui]

posicionamentos antagônicos favoráveis e desfavoráveis já citados referentes a vacinação contra à *Covid-19*, que se delinearam por meio dos discursos e teses apresentados por profissionais da saúde que eram contra e a favor da vacinação, causando um choque de opiniões divergentes, como ressalta Amossy (2017), configurando uma polêmica pública.

Esses discursos sejam eles propagados por meio de charges, reportagens ou qualquer outra forma, tem um alto poder de impacto na sociedade, causando uma polarização social, como citam Cavalcante *et al* (2020), em que os médicos que apresentam suas teses a favor da vacinação são considerados proponentes, que, por sua vez, têm seus argumentos discursivos desconstruídos pelos oponentes, que são os médicos que defendem teses contrárias à vacinação e atacam os proponentes, e ainda tem o grupo de terceiros, que são as pessoas que assistem esses embates e criam suas próprias conclusões.

Um outro ponto que também contribuiu na degeneração da polêmica que envolve a vacinação contra a *Covid-19* no discurso médico são as questões políticas, pois algumas figuras autoritárias federais e estaduais estavam envolvidas direta ou indiretamente nessa polêmica, se manifestando contra e a favor. Portanto, conclui-se que tanto discursos verbais, visuais e informativos pró ou contra causaram esse choque de opiniões, segundo Amossy (2017), que degenerou essa grande polêmica pública referente a construção da polêmica contra a vacinação da *Covid-19* no discurso médico.

Considerações finais

Essa pesquisa teve como objetivo geral analisar a construção da polêmica em discursos médicos sobre a vacinação contra à *Covid-19*, atentando para os argumentos que levaram médicos a serem contra e a favor da vacinação contra a doença. Mediante essa conjuntura, com base no *corpus* analisado, e tendo como base os resultados encontrados no desenvolvimento da presente pesquisa, pode-se estabelecer que o objetivo proposto para então realização da pesquisa foi alcançado.

Por meio das análises de seis textos, mostramos como se constitui e se acentuou a polêmica referente à vacinação contra a *Covid-19* no discurso médico, sendo esses materiais compostos por duas charges que influenciaram a não vacinação contra a *Covid-19* e um vídeo de uma médica que apresentava suas teses antivacina, ou seja, que influenciava também a não vacinação, e duas charges que propagavam a importância da

vacinação contra a *Covid-19* e um vídeo contendo depoimentos médicos que incentivavam a vacinação apresentando suas teses e argumentos positivos.

O principal resultado mostrou que a polêmica referente à vacinação contra a *Covid-19* se acentuou justamente nas opiniões pós e contra a vacinação, causando assim um certo embate social, como pontua Amossy (2017). No que tange ainda à polêmica, no decorrer da presente pesquisa, constatou-se que a intertextualidade e a referenciação são dois fatores primordiais na construção de um discurso polêmico, tendo em vista que a intertextualidade terá finalidade de atribuir um significado para determinado discurso através da superposição de um discurso ao outro. Portanto, essa intertextualidade sobre a vacinação contra *covid-19* deu-se através dos elementos discursivos presentes nos enunciados analisados constituindo assim um significado.

Os resultados aqui reunidos podem contribuir de maneira teórica, significativamente positiva para pesquisadores que queiram estudar sobre a polêmica pública referente a vacinação contra a *Covid-19* no discurso médico e como essa polêmica pública referente a já citada vacinação se constituiu, através de pressupostos teóricos de Amossy (2008,2011,2012, 2016, 2017), Silva (2018) e Silva e Brito (2022). Posto isso, vale sugerir que em pesquisas futuras sejam utilizadas maiores insumos se assim houver, sobre a referente problemática que foi trabalhada.

Referências

AMOSSY, Ruth. Apologia da polêmica. São Paulo: **contexto**. 2017

AMOSSY, Ruth. **L'argumentation dans le discours**. Paris: Colin, 2012 [2000].

AMOSSY, Ruth. (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2011.

AMOSSY, Ruth. As modalidades argumentativas do discurso. In: LARA, G.; MACHADO, I.; EMEDIATO, W. (Orgs.). **Análises do discurso hoje**. v. 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. p. 231-254.

AMOSSY, Ruth. **É possível integrar a argumentação na análise do discurso? Problemas e desafios**. Trad. Rosalice Pinto, Mariza Angélica Paiva Brito e Meire Virgínia Cabral Gondim. ReVEL, edição especial, vol. 14, n. 12, p. 165-190, 2016.

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Tradução: A. P. de Carvalho 17. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

BARBOSA, Mariana. STRICKLAND, Fernanda. KAFRUNI, Simone. Desemprego dispara com a chegada do coronavírus e chega a 12,2%. **Jornal Correio Braziliense**, 01/05/2020. Disponível em: [Desemprego dispara com a chegada do coronavírus e chega a 12,2% \(correiobraziliense.com.br\)](https://www.correiobraziliense.com.br) Acesso em: 16/10/2022.

Blog do AFTM. **#Charge: Vacina faz as mortes por Covid-19 caírem**, 17/07/2021. Disponível em: [#Charge: Vacina faz as mortes por Covid-19 caírem - Blog do AFTM](#). Acesso em: 11/04/2023.

CARDOSO, EVELINE COELHO. **A escola no túnel do tempo: imaginários sociodiscursivos e efeitos de sentido em charges contemporâneas sobre a educação de ontem e de hoje**. 2018. 380 f. Doutorado (Tese) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

CAVALCANTE, M. M. et al. **Linguística Textual e argumentação**. São Paulo: Ed. Pontes, 2020.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

COVID: Médica distorce estudo para atacar vacina e é desmentida pelo autor. **Jornal Estado de Minas**, Minas Gerais 03/12/2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2021/12/03/interna_nacional,1328167/covid-medica-distorce-estudo-para-atacar-vacinas-e-e-desmentida-pelo-autor.shtml. Acesso em: 11/04/2023.

CHARAUDEAU, Patrick. **A patemização na televisão como estratégia de autenticidade**. In: MENDES, Emília; MACHADO, Ida Lúcia (orgs.). *As emoções no discurso*. v. II. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, DOMINIQUE. **Dicionário de Análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.

GARCIA, Diego. **Entrevista Completa com a Dra. Maria Emília Gadelha Serra**. 01/09/2021, Facebook: Diego Garcia. Disponível em: <https://www.facebook.com/diegogarciapr/videos/entrevista-com-a-dra-maria-em%C3%ADlia-gadelha-serra/150226080538196/>. Acesso em: 20/04/2023

GREIMAS, A. J. **Sémantique structurale**. Paris: Larousse, 1966.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I.V. & TRAVAGLIA L. C. **A coerência textual**. São Paulo, Contexto, 1995
_____. **Argumentação e linguagem**. São Paulo. Cortez. 2000.

KOCH, I. G. V. A referenciação como atividade cognitivo-discursiva e interacional. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 41, p. 75–90, 2011.

KONCHINSKI, Vinicius. Médicos que integram conselho de medicina administram grupo antivacina no Facebook. **Jornal Brasil de Fato**, Curitiba, 03/02/2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/02/03/medicos-que-integram-conselhos-de-medicina-administram-grupo-antivacina-no-facebook>. Acesso em: 18/03/2023.

MARREIRO, Flávia. Brasil registra o maior número de mortes diárias por coronavírus desde o final de abril e volta a acelerar contágios. **Jornal EL PAÍS**, São Paulo, 16/06/2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-06-17/brasil-registra-o-maior-numero-de-mortes-diarias-por-coronavirus-desde-o-final-de-abril-e-volta-a-acelerar-contagios.html> Acesso em: 15/11/2022

MARCELINO, J. A.; REZENDE, A.; MIYAJI, M. Impactos iniciais da covid-19 nas micro e pequenas empresas do estado do Paraná-Brasil. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 101-112, 2020.

MEDICAL TV. A importância da vacina contra a *Covid-19*. You Tube, 18/06/2021. Disponível em: <https://youtu.be/IETq509ERgI>. Acesso em: 12/04/2023

NITAHARA, Akemi. Estudo mostra que pandemia intensificou uso das tecnologias digitais. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 25/11/2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-11/estudo-mostra-que-pandemia-intensificou-uso-das-tecnologias-digitais> Acesso em: 21/04/2023

Orkibi, E. (2008). Ethos collectif et rhétorique de polarisation: les discours des étudiants en France pendant la guerre d’Algérie. Argumentation et Analyse du discours, 2008(1). Disponível em: <http://and.revues.org/438> Acesso em: 10/11/2022.

SANTOS, W. Q. **A gramática das construções mêmicas de internet no português do Brasil**: uma interface da gramática sistêmico-funcional e da gramática do design visual. 2020. 186 f. Doutorado (Tese) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

SILVA, Ananias Agostinho. BRITO, M. A. P. (2022) Referenciação e valores em textos polêmicos. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**. 22 (1), p.38-60. Disponível em: <https://doi.org/10.47369/eidea-22-1-3326> Acesso em: 18/03/2023

SILVA, Ananias Agostinho. A polêmica nas redes sociais: Interações sobre o ataque ao candidato Jair Bolsonaro. **Revista Letras Juçara**. (2018) p 256-272. Disponível em: <https://www.ppg.revistas.uema.br/index.php/jucara/article/view/1703>. Acesso em: 23/03/2023